

OS GARGALOS E DESAFIOS DA ECONOMIA CRIATIVA NOS MUNICÍPIOS PERIFÉRICOS DO OESTE DO PARANÁ

Sérgio Luiz Kuhn*
Jandir Ferrera de Lima**

Resumo

Este artigo tem o objetivo de “identificar os gargalos e desafios da Economia Criativa nos municípios periféricos do Oeste do Paraná”. Pautou-se na compreensão da Economia Criativa, a partir do seu fundador John Howkins, focada no bem intangível que gera riquezas e que é a economia que mais cresce no mundo. Para tal, fundamentou-se em dados de fontes secundárias, em especial de bibliografias e fontes oficiais de órgãos do Estado, bem como, em dados primários, colhidos nos 20 municípios com população inferior a 7.000 habitantes. O público alvo foi uma amostra intencional de 13 lideranças, representantes de órgãos público-privados, institucionais e cidadãos, totalizando assim 260 pesquisados. O instrumento de pesquisa foi um questionário com questões objetivas e subjetivas aplicado *in loco* e acompanhado de entrevista. Constatou-se no total que os municípios registraram na última década uma densidade demográfica negativa de 1,7% (1.563 habitantes). Que os maiores gargalos concentram-se na dificuldade com a mão de obra especializada, perdendo a força de trabalho de jovens e talentos para os polos regionais, que oferecem maiores oportunidades de empregos, renda, estudos e outros. Tem ainda, alta dependência do setor primário, em especial da agropecuária, bem como, de recursos públicos federais e estaduais, assim como, vários registram indicadores econômico sociais críticos de PIB, IDH, municípios dormitórios, etc. Já o maior desafio é para com o conhecimento e reconhecimento de aptidões, vocação e oportunidades, seguido da educação voltada às competências criativas inovadoras. Porém, os diferentes atores acreditam na Economia Criativa como uma alternativa de desenvolvimento socioeconômica e cultural, que a diversificação de atividades, áreas e estruturas, reúnem forças e *expertises* que podem auxiliar e alavancar os municípios periféricos, devendo ser um projeto estruturante e uma política público-privada e institucional, colocadas em prática pelas seus vários atores público-privados, institucionais e cidadãos.

Palavras-Chave: economia criativa; gargalos; desenvolvimento socioeconômico; oeste paranaense.

Abstract

This article aims to "identify bottlenecks and challenges of the Creative Economy in peripheral municipalities of Paraná". It was based on the understanding of the creative economy, from its founder John Howkins, focused on the intangible asset that generates wealth and is the fastest growing economy in the world. For this purpose the study was based on data from secondary sources, especially bibliographies and official sources from the state, as well as on primary data collected in 20 municipalities with less than 7,000 inhabitants. The study subject was a purposive sample of 13 leaders, representatives of public and private sectors, institutional and public bodies, totaling 260 respondents. The research instrument was a questionnaire with objective and subjective questions applied "in loco" and followed by an interview. The findings showed that the total of the counties recorded a negative density of 1.7% (1,563 inhabitants) in the last ten years. The major problems are concentrated in the difficulty with qualified labor, losing workforce of young talent for the regional centers, which offer better opportunities for employment, income, and other studies. There is a high dependence on primary sector, in particular on the agriculture, as well as federal and state public resources. Most of the cities record critical social and economic indicators of GDP, HDI. Some of these municipalities are dormitory cities. The biggest challenge is to understand and recognize skills, vocation and opportunities, followed by education directed to innovative creative skills. However, the different actors believe in the Creative Economy as an alternative to the socio-economic and cultural development; the believe that diversification of activities, areas and structures gather forces and expertise that can help to leverage the peripheral municipalities. It should be a structuring and design Project and a public, private and institutional policy, put into practice by his various actors.

Keywords: creative economy; bottlenecks; socio-economic development; east of Parana.

* Doutor em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela UNIOESTE. Professor da FAG, Cascavel. E-mail: sergiolk@fag.edu.br

** Doutor em Desenvolvimento Regional (Université du Québec à Chicoutimi, Canadá). Pro-Reitor de Planejamento e Docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. E-mail: jandir@unioeste.br ou jandirbr@yahoo.ca

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo “identificar os gargalos e desafios da Economia Criativa dos municípios³⁸ periféricos³⁹ da região Oeste do Paraná”, com população inferior a 7.000 habitantes.

Trata-se de um tema relevante, instigante e um desafio, haja visto a sua abrangência e complexidade de aplicabilidade, a partir de uma análise empírica, por buscar um novo caminho para a economia dos municípios periféricos, como territórios dotados de personalidade jurídica e com autonomia administrativa. Abre, dessa forma, um vasto leque de alternativas e aplicações, utilizando poucos recursos naturais e, por outro, oferecendo oportunidades inovadoras para o desenvolvimento dos municípios e da região, ou seja, sobre eles e para eles, com avanços no campo humano pelo trabalho, renda, produção, circulação, repartição e consumo das riquezas.

A Economia Criativa é um termo bastante novo e incipiente no Brasil. Um conceito subjetivo, em evolução e gradativa evidência. Tem sentido familiar, mas ainda pouco compreendido. É abordado de várias formas, visões e conceitos. Envolve um novo jeito de pensar, agir, relacionar-se e vender soluções em bens, produtos e serviços com valor agregado pelo imaterial e

³⁸ A literatura trata de Cidades Criativas o qual se estendeu neste artigo a dimensão de municípios, utilizando a sua respectiva fundamentação teórica.

³⁹ Municípios periféricos foram considerados quatro critérios que estão imbricados e devem ser analisados em conjunto: esvaziamento populacional, subordinação territorial, dependência econômica e indicadores sociais críticos (COSTA e ROCHA, 2009, 2010).

Associou-se o conceito Periférico a relação de subordinação e dependência aos municípios sedes das microrregiões: Cascavel, Toledo e Foz do Iguaçu e a alguns outros, com complexos agroindustriais, dentro da Mesorregião Oeste do Paraná.

intangível, também presente no material, buscando assim empreender, diversificar e dinamizar a economia.

A prioridade da escolha dos municípios periféricos ocorreu em função da sua maior necessidade, fazendo-se uma alusão ao paciente doente que mais necessita do profissional médico. Os referidos municípios apresentam uma grande dependência de recursos financeiros e materiais externos, bem como, de empregos, educação, saúde e outros, tornando-os extremamente dependentes e vulneráveis.

Os municípios periféricos são espaços delimitados urbano-rurais, que apresentam diversas questões preocupantes, como o esvaziamento populacional, forte subordinação e dependência dos municípios vizinhos melhor estruturados e aos polos regionais, bem como, aos recursos públicos federais e estaduais, além do setor primário.

Muitos apresentam indicadores econômicos sociais críticos, como IDH, PIB e renda *per capita*, Índice IPARDES de Desempenho Municipal (IPDM), Razão de Dependência (%) e vários caracterizados como municípios dormitórios.

Dos 50 municípios da mesorregião, 12 deles (24%) tem população inferior a 5.000 habitantes, enquadrados como pequenos municípios, segundo o Projeto de Lei 1327/11, em tramitação no Congresso Nacional, e a maioria possuem menos de 20.000 habitantes. Sofreram ou sofrem ainda com o decréscimo populacional, acentuando assim as variáveis e carências quanto ao seu desenvolvimento socioeconômico local e regional.

Vale destacar que o estudo se justifica pela sua importância, ainda que, a maioria das prefeituras dos municípios periféricos estabelecem uma forte relação de dependência de transferências de rendas da União e do Estado e, por isso, não se preocupam em articular e incentivar o desenvolvimento local, a partir de suas

próprias potencialidades endógenas (SCHÖNTAG, 2009). Condição e estratégia esta mais fácil quanto a recursos, equipamentos e materiais em geral.

Assim, justifica-se o estudo da Economia Criativa por sua estrutura física, normalmente pequena, de micro a pequenas empresas, talvez menos vulnerável à crises, bom para os governos e para os empreendedores em geral criativos, por usarem mais de talentos humanos, habilidades individuais e/ou coletivas de diferenciação, numa nova forma de produção econômica, gerando massa de empregos, renda e crescimento econômico, social, cultural e ambiental ou outro para a população e a sociedade. Destaca-se que, mesmo velhos e tradicionais produções e negócios, para sobreviverem precisam renovar, recriar, reinventar e ou recomeçar gradativamente. Destruir para reconstruir, reformar ou transformar algo em nosso tempo, é necessário para se manter historicamente e também viável no mercado e com crescimento.

Atualmente o mundo busca novidades, originalidades, reinvenções constantes e crescentes de “pequenas grandes sacadas” assim como de “pequenos grandes negócios”, no qual paradigmas consolidados mostram-se incapazes de lidar com os desafios conhecidos, em que mudanças são necessárias em sentido amplo, nas cadeias de produção, circulação e consumo das riquezas, na “comoditização” de bens e serviços. Também nas reproduções de cópias de bens e serviços, procurando fazer melhor, quebrando paradigmas, sofrendo desequilíbrios e promovendo mudanças nas relações culturais, entre outros, para a satisfação da hierarquia de necessidades humanas, empresariais, institucionais e outros.

A Economia Criativa se justifica porque ela contribui para a preservação e promoção da identidade local, estadual e

nacional; por impactar também em atividades de educação, lazer, turismo, eventos e negócios, na indústria, no comércio em geral e nos diversos serviços do setor primário ao terciário, mediante diversificação das atividades produtivas com valorização da produção, mediante agregação de valor a bens e serviços.

Busca oportunizar e reconhecer os talentos e cérebros criativos empreendedores, a qualificação profissional, entre outros, que contribuem sobremaneira para um novo caminho e de reinvenção do(s) município(s) para novas atividades e bases produtivas, que efetivamente gerem sustentabilidade e impactos econômicos, sociais, culturais, ambientais e outros, dinamizando a economia local com o desenvolvimento endógeno e principalmente dos pequenos municípios, das indústrias sem chaminés, dos arranjos produtivos e *clusters* criativos, aos eventos e promoções em geral e outros.

A Economia Criativa pela sua característica imaterial utiliza pouco dos recursos naturais, os quais são limitados, escassos e finitos. Busca valorizar o uso de capital intangível, incorpóreo, abstrato e subjetivo na agregação de valor incomensurável a bens e serviços, por meio do conhecimento, tecnologia / *know-how*, criatividade e originalidade, invenção e inovação, expertises e domínios, etc., tudo com um grau de novidade e diferenciais competitivos.

Ainda, da cultura, competências, habilidades e atitudes; do capital intelectual e humano; a experiência, o talento, a imaginação, a fantasia e a arte, etc., criador de valor e geração de riqueza, presente em bens e serviços, nos municípios e na região, como são os países do grupo dos países ricos, denominado G8 e outros, dos quais o Brasil se insere como um dos países emergentes (BRICS) e o grupo dos 20 (G20), a medida que avança com destaque

na sua economia e nas suas relações internacionais, entre outros.

A mesorregião Oeste do Paraná é composta por 50 municípios e tem aproximadamente 1,211 milhões de habitantes. As 03 microrregiões, Cascavel, Toledo e Foz do Iguaçu, os quais dão também o nome a sua respectiva microrregião, possuem 661 mil habitantes, o que equivale a 55% da população, tendo os demais 47 municípios 550 mil habitantes, 45% da população.

Já os municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu têm aproximadamente 67% e 63% da população de sua microrregião respectivamente, enquanto Toledo tem apenas 32% da população da sua microrregião.

Porém, no futuro, além do agronegócio, o Oeste Paranaense poderá ser destaque em novas e diferentes áreas e atividades, pois a economia é dinâmica e os seus efeitos mudam com o tempo, se implementadas novas formas de produção, circulação, repartição e consumo de riquezas (bens e serviços). Para tal, com investimentos em talentos criativos e empreendedores, com novas bases produtivas, amparadas em políticas públicas e institucionais, ações e outros, lançam-se assim novas frentes para o crescimento e desenvolvimento socioeconômico. Diante do qual, então, como problema de pesquisa, questiona-se: Quais são os maiores fatores impactantes para o desenvolvimento dos municípios periféricos do Oeste do Paraná?

Assim sendo, tem com objetivo identificar os maiores fatores limitadores, problemas e desafios enfrentados pela Economia Criativa nos municípios periféricos da mesorregião Oeste do Paraná, com população inferior a 7.000 habitantes.

A amostra selecionada de pesquisa é composta pelas suas lideranças, sendo prioritários: prefeito do município; presidente da câmara de vereadores;

secretário da indústria e comércio; presidente da Associação Comercial e Industrial do município; empresário da empresa mais forte instalada no município (faturamento e ou número de empregados) com histórico e raízes locais; presidente de conselho do desenvolvimento rural / ambiental e ou da agricultura; presidente de movimento social representativo e abrangente; profissional liberal: contador, advogado, engenheiro ou outro; empreendedor diversificado no município; presidente de sindicato patronal ou dos trabalhadores mais representativo e na ausência, liderança religiosa e ou presidente da igreja católica, como a mais representativa; artista formal e ou informal tradicional no município ou secretário(a) da cultura ou educação do município; gestor / gerente de cooperativa de produção, crédito ou financeira; representante técnico da EMATER: agrônomo ou técnico agropecuário.

Como Suplentes ou substitutos – no caso de ausência e impossibilidades, foram incluídos em número mínimo: secretário de planejamento, administração e ou equivalente e o gerente / gestor da Agência do Trabalhador no município.

O grupo de pesquisados selecionados pela amostra intencional de 13 lideranças em cada um dos 20 municípios periféricos pesquisados, compôs então os dados primários, com a totalização de 260 questionários, cujos resultados seguem adiante.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Economia Criativa iniciou em 1994, na Austrália, com o discurso proferido pelo então primeiro-ministro do país, Paul Keating, sob o título de “*Creative Nation*” e depois foi desenvolvido e aplicado na Inglaterra, com maior ênfase durante a

década de 1990, para tornar o país mais competitivo no mercado internacional, proporcionando fortes investimentos público-privados.

No entanto, a Economia Criativa foi se ampliando e sendo utilizada em maior intensidade nos diversos países da Europa, destacando-se o Reino Unido, assim a própria Inglaterra e Alemanha, Espanha, Irlanda, Holanda, Finlândia e outros países.

No continente asiático, em especial na Índia, China, República da Coreia, Malásia, Tailândia, Singapura e Líbano; na África, pode-se citar o país da África do Sul entre outros.

Tal economia está voltada aos ativos:

intangíveis, imateriais e incorpóreos, ao capital intelectual, a habilidade e o talento; a fusão do conhecimento, tecnologia, *know-how*, educação e experiência; a criatividade e inovação, a capacidade intelectual, a imaginação e as ideias, as expertises, entre outras, transformado-as em bens e serviços, os quais geram receitas, lucros e riquezas (FONSECA REIS, 2012, p. 24).

No Brasil, a Economia Criativa chegou em 2004, como protagonista de um importante encontro que se desenrolava em São Paulo, a Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD XI), que funcionou como catalisador dos debates para aumentar a penetração de produtos e serviços nos países em desenvolvimento dos mercados de países desenvolvidos, sendo o "guarda-chuva" das discussões e como um fórum político, enquanto a Organização Mundial do Comércio (OMC), como a grande arena de negociações.

A Economia Criativa compreende um conjunto de atividades, profissões e ocupações, formas de fazer e empreender com senso de inovação; um imenso potencial de mercado de diferentes bens intangíveis ou imateriais, bem como, também presentes em bens tangíveis e

materiais. Dos bens e serviços originais, frutos da riqueza da nossa diversidade cultural e étnica, ou seja, com a cara do Brasil, Estados e Municípios.

Já os municípios da mesorregião Oeste do Paraná tem a sua economia muito voltada aos segmentos agrícola e pecuário (agronegócio) e os municípios periféricos muito mais nas matérias primas das *commodities* agrícolas, sendo, portanto, os mesmos muito sensíveis às mudanças e retrações do setor primário da economia. No entanto, a agropecuária do Oeste Paranaense possui uma forte articulação com a agroindústria e sua inserção no mercado internacional, fatores que vêm garantindo níveis de rentabilidade mais elevados aos produtores, em detrimento das atividades mais dependentes da intervenção estatal e voltadas quase que exclusivamente ao atendimento do consumo doméstico (IPARDES, 2004, p. 74).

Também referenciado por Lima *et al.* (2011, p. 110), a polarização se reflete na concentração expressiva do PIB regional nos municípios de Toledo, Cascavel e Foz do Iguaçu. Toledo e Cascavel polarizam cada vez mais os municípios do seu entorno. Apesar dos ganhos em produtividade e da expansão do setor de serviços nos municípios periféricos, um estudo de Schneider e Lima (2006) aponta o fortalecimento da capacidade de polarização de Cascavel. Já Toledo mantém uma economia urbana dinâmica, apesar dos municípios da sua microrregião apresentarem um avanço gradual e continuado ao longo do tempo.

Diferente de ambos os municípios, Foz do Iguaçu mantém sua economia urbana dinâmica assentada no comércio inter-regional, na produção de energia e no turismo. A situação de Foz do Iguaçu pode ser transposta para os municípios lindeiros, cuja estrutura produtiva e comercial vem se modificando nos últimos anos, para o bem e

para o mal (descaminho), mesmo sob a dependência dos *royalties* pagos pela Itaipu Binacional, cujo benefício do turismo poderia ser auferido pelos demais municípios da microrregião de Foz do Iguaçu, bem como lindeiros.

Desta forma vale destacar que:

o crescimento não aparece simultaneamente em toda parte, manifesta-se em pontos ou polos de crescimento, com intensidades variáveis, por diversos canais e com efeitos variáveis. O polo de crescimento como conjunto de unidades motrizes, que criam efeitos de encadeamento sobre outros conjuntos e ainda como uma unidade motriz num determinado meio (PERROUX, 1977, p. 146).

Assim, a coexistência de vários tipos de atividades, segmentos e estruturas na economia do Oeste Paranaense, recorte espacial o qual apresenta um desenvolvimento desigual. Porém, no ano 2000, notou-se a emergência de novos municípios que apresentam uma transição de uma estrutura urbana/rural para urbana/industrial. Esses municípios foram: Marechal Cândido Rondon, Medianeira, Capitão Leônidas Marques, Matelândia e Terra Roxa. Nos outros municípios em transição, como Palotina, Cafelândia e Matelândia percebeu-se a formação de uma estrutura de transformação agro-alimentar comparada à base produtiva dos polos. No entanto, muitos municípios mantiveram sua posição de baixa renda e altamente dependentes do setor primário, o que é o caso dos periféricos. Outrossim, vale notar que esses municípios são especializados da Região (LIMA *et al.*, 2006).

A urbanização se acelera nos municípios e regiões em que a estrutura econômica registra transformações, mediante novas atividades industriais e serviços, que são necessariamente praticadas a partir de um polo. A urbanização está correlacionada com o desenvolvimento das

forças produtivas e de atração, sendo a velocidade desse processo influenciada com o crescimento da população, produzido pelos fluxos de migração urbana (TSCHÁ *et al.*, 2010, p. 16).

Já Hirschman (1961), afirma que:

o processo de desenvolvimento econômico se caracteriza ao transformar economias retardatárias em avançadas, pois se espera que os municípios e regiões reúnam forças de atração e manutenção de pessoas e talentos empreendedores, reduzindo por outro, as desigualdades e diferenças locais.

Segundo Lima *et al.* (2011, p. 114), em geral, os municípios avançados

polarizam as suas respectivas microrregiões. De um *continuum* urbano rural, eles reforçam um *continuum* urbano-industrial, se especializando tanto na transformação quanto em serviços de ordem superior e se fortalecendo na divisão social do trabalho em atividades urbanas.

Classificam-se como retardatários ou periféricos os demais municípios que:

não possuem um PIB relevante nas atividades de transformação ou nas atividades terciárias, o que estimularia um maior dinamismo e a modificação na estrutura da sua economia e um avanço em direção ao desenvolvimento econômico da Região. Esses municípios continuam com um *continuum* urbano rural exclusivamente dependente da agropecuária, com um parque industrial pouco relevante e as atividades urbanas pouco diversificadas (ALVES *et al.*, 2006; LIMA *et al.*, 2009).

Um expressivo movimento na economia que envolve desde as expressões artísticas e culturais ao artesanato, moda e design, softwares, edição de livros e revistas, a produção audiovisual, música, gastronomia, do turismo à arquitetura do

patrimônio local e outros produtos frutos da economia e do conhecimento, os quais podem ser incorporados nos bens materiais da economia tradicional e moderna, com valor agregado. Novos interesses a complementar e ou explorar.

Envolve uma nova forma de ver muito do que já existe, que talvez não era perceptível, buscando agora intensificá-la sob diferentes áreas, atividades e estruturas, inquietações, órgãos e setores, por processos de transformação contínua, aproveitando as diferentes potencialidades, heterogeneidades, singularidades, o simbólico e os diferenciais que, em geral, fazem-se, de pequenos a grandes negócios, como conexões e empreendimentos, atividades formais e informais, por meio do conhecimento, cultura, arte, tecnologia e outros assimilados e transformados em bens e serviços, com impactos em valores econômicos, sociais, culturais e ambientais.

É uma nova e vital força em todos os ângulos da cadeia produtiva; um novo modelo de negócio com capilaridade de ações para atender necessidades e o sucesso de municípios, estados e regiões. Assim, uma nova forma de considerar e priorizar os recursos produtivos de uma sociedade, em que “a criatividade passa a ser o grande ativo diferencial da economia” (HOWKINS, 2001).

Frente à diversidade da Economia Criativa, essa pesquisa caracterizará os municípios periféricos da região Oeste do Paraná, no seu território delimitado, a sua população, seus atores e suas representações produtivas, laborais e sociais. As referências de produção do município dentre os setores da economia (primário, secundário e terciário⁴⁰, incluindo a Economia Criativa) e os seus destaques nas atividades

econômicas, bem como, as suas maiores dificuldades, problemas, desafios e prioridades em geral, para alavancar o crescimento e o desenvolvimento econômico endógeno.

Salienta-se que a identificação, o reconhecimento, o fomento e a difusão das iniciativas criativas, inovadoras e empreendedoras da sociedade civil contribuirão para o impulso da Economia Criativa nos municípios. Esse é o objeto relevante de estudo.

Assim, a Economia Criativa envolve um diverso e elevado grau de novidades, nos quais a criatividade atua como combustível para inovações na economia dos municípios, ante o papel de motivar e criar novos negócios, processos organizacionais, arquiteturas empresariais e institucionais que fundamentem e desenvolvam fatores de produção, setores e agentes econômicos e sociais, institucionais, produtos e serviços, entre outros, concretizando-se quando encontram acesso a linhas de crédito e financiamento, infraestrutura, regulação e mercados internos e externos, conforme o caso, com retorno monetário.

Por outro, esta pesquisa defronta-se com as contradições da atualidade, em que se depara de um lado entre desigualdades, dependência e crises, e do outro de oportunidades, potencialidades e liberdade; de desenvolver e desenvolver-se para não sucumbir a obscuridades locais; de reposicionar o micro no macro território, etc.

Coloca-se em cena um direito humano, o qual amplia as necessidades humanas, ao mesmo tempo em que expõe as fragilidades conjunturais, para que essas necessidades sejam apropriadas.

Assim sendo, esse trabalho de pesquisa se justifica por tratar de uma nova e pujante alternativa para o crescimento e o desenvolvimento dos municípios periféricos

⁴⁰ A Economia Criativa pelas várias formas de serviços se assenta fortemente no setor terciário da economia. Provém da sociedade civil e sua forte presença manifesta-se no espaço urbano.

da Região Oeste do Paraná e, dada a sua abrangência, compreende uma grande estratégia para o século XXI, focada na criatividade como um recurso que, quanto mais se utiliza, mais se tem e se desenvolve nas dimensões econômicas, sociais, culturais, simbólicas e ambientais.

O tema da Economia Criativa não foi analisado devidamente na dimensão dos municípios periféricos da Região Oeste do Paraná, que pode gerar, pelo seu dinamismo, um efeito em cadeia no seu desenvolvimento local e regional, utilizando-se dos elementos intangíveis e imateriais para poder avançar, pois envolve a economia das cidades dos respectivos municípios, repensando e revitalizando o seu desenvolvimento espacial e econômico-social endógeno.

As ideias que geram lucros, via mercado, ocorrem pela criatividade, mediante ações cognitivas de imaginação, prospecção e criação, vira inovação, com valor universal, sendo que, “nesse sistema social de valores se refletem todas as condições de vida de um país, pois nele são expressas em particular todas as combinações” (SCHUMPETER, 1997, p. 67).

Tais ideias são oriundas de sua cultura, tradições, gostos, preferências, hábitos, manifestações em produtos e serviços, entre outros. Também se entende por desenvolvimento, as mudanças da vida econômica, aquelas que surgem de dentro do sistema, em que o fenômeno fundamental do desenvolvimento econômico aparece na figura do empresário inovador, do agente econômico que traz novos produtos para o mercado.

Condição esta que ocorre por meio de combinações mais eficientes dos fatores de produção, bem como a realização e aplicação prática de alguma invenção ou inovação tecnológica materializada, inédita ou não, resultante da combinação de forças,

coisas e recursos pelos seus agentes, transformando ideias em criatividade, invenção e inovação.

Para Schumpeter (1982, p. 149), a grande maioria das combinações:

não brotará necessariamente das atividades antigas, nem tomará imediatamente o seu lugar, mas aparecerá ao seu lado e competirá com elas, na qual o aparecimento de um ou de poucos empresários facilita o aparecimento de outro, e estes provocam o aparecimento de mais outros, em número sempre crescente, em que, a assimilação das inovações, produz um efeito duradouro, em que a corrente de bens é enriquecida e a produção parcialmente reorganizada.

3. RESULTADOS

As lideranças pesquisadas apontaram quantitativamente vários problemas ou fatores críticos na atualidade que impactam no crescimento e desenvolvimento dos seus municípios periféricos e da Região Oeste do Paraná. De uma forma geral, foram identificados em maior grau junto aos municípios, dos quais vários reúnem baixos indicadores IDH, PIB *per capita*, Índice de IPARDES de Desempenho Municipal (IPDM), Razão de Dependência (%), municípios dormitórios e por outro, apresentam potencialidades, conforme segue:

3.1 Gargalos, Problemas e Dificuldades da Economia Criativa nos Municípios Periféricos do Oeste do PR

Muitos são os gargalos, problemas e dificuldades enfrentadas pelos municípios periféricos, os quais são relativos a diferentes questões, conforme constantes na Figura 1.

De acordo com a Figura 1 destacam-se variados gargalos, ligados a questões de carência de mão de obra, geração de empregos e renda; a migração para

municípios e regiões com forças centrípetas, aos polos regionais e ao Estado; as gestões público-privadas e institucionais; pesquisas sobre os vetores, projetos reivindicatórios financeiros e materiais em geral; de recursos, incentivos e perspectivas; bem como, ao setor primário (agricultura, pecuária e silvicultura); logística, localização geográfica, aos indicadores econômico sociais, interesses, etc. por município periférico.

Verifica-se quantitativamente as maiores barreiras locais e regionais, manifestadas em ordem decrescente pelos municípios de: Ramilândia, Diamante do Sul, Diamante do Oeste, São Pedro do Iguçu, São José das Palmeiras, Campo Bonito, Iguatu, Ibema e Lindoeste, etc.

Indicaram como principais obstáculos pela ordem decrescente: a dificuldade com a mão de obra especializada, bem como, atração, retenção e manutenção da força de trabalho demandada de jovens e estudantes melhor escolarizados; da geração de novas oportunidades de emprego, vagas e substituições, que é baixa e pequena, o que desencadeou, no passado, forte movimento migratório de evasão e esvaziamento populacional dos pequenos municípios para os municípios polos e centros regionais economicamente mais dinâmicos.

Em específico sobre as migrações e em maior quantitativo dos jovens e da força de trabalho salienta-se que, para reverter o abandono e impedir o esvaziamento populacional é uma tarefa complexa e requer ações de diferentes atores locais e regionais, bem como, de políticas públicas comprometidas com a população.

Envolve um papel atuante do Estado por meio dos seus diversos órgãos, bem como da sociedade organizada, das entidades representativas e dos cidadãos, pensarem em ações que se materializem em

políticas voltadas para atender aos anseios locais e regionais.

Este esvaziamento é ruim para os municípios que perdem população, porque vê sua força de trabalho ser reduzida, além de perder recursos destinados pelo governo federal e estadual, que são repassados conforme o número de habitantes.

Para Santos (2008, p. 37), a migração interna “é resultante, ao mesmo tempo, da atração que a cidade exerce e da repulsão do campo, causas que estão imbricadas.” Os municípios que se industrializaram e/ou se tornaram importantes centros comerciais e de prestação de serviços em razão dos investimentos direcionados, passaram a atrair a população, que deixava ora o campo e as cidades carentes em recursos e infraestrutura em geral, em busca de perspectivas maiores e melhores próximas.

Apontam também para a extrema ou alta dependência, tanto da agricultura e da pecuária, ou seja, ao setor primário da economia, assim como, a sujeição econômica aos recursos públicos federais e estaduais, e das transferências de renda em geral.

Então, os municípios periféricos, sem estratégias para inserção na dinâmica regional e nacional, não apresentam capacidade de manter a sua população e oferecer renda e melhores condições de vida, se tornaram assim dependente dos fundos de participação estabelecidos pelo governo federal e estadual, permanecendo sobremaneira na condição de espera, de passividade como se aguardando por um milagre. Portanto, com restritas possibilidades ínfimas de crescimento (tanto econômico como populacional), apresentam assim grandes dificuldades para estabelecerem políticas públicas e ações concretas comprometidas com a produção, o emprego, a renda e o bem estar da população.

Indicaram também os pesquisados, dentre seus maiores fatores críticos: a falta de Projetos municipais para a obtenção de recursos públicos federais e estaduais, tanto financeiros como materiais; dos Indicadores Sociais críticos: emprego, *renda per capita*, IDH; da segurança pública, envolvendo a criminalidade e drogas, ao bem estar e outros; dos Municípios ou Cidades Dormitórios de inúmeros trabalhadores em movimento pendular diário; as não conformidades da Gestão Pública: entre discursos, políticas e ações práticas nos municípios periféricos.

Ainda, a utilização inadequada dos potenciais recursos produtivos do município; a falta de estudos e pesquisas na área sobre os seus vetores, eixos e aptidões; as questões de miscigenação cultural e étnica como dificuldades para a integração e realização de ações conjuntas, na forma de cooperativismo e associativismo. Também aos recursos tecnológicos a desejar de: energia, tecnologia, telefonia, internet e outros, bem como, aos problemas de infraestrutura no sistema de transportes, deslocamento e estradas, logística, compras, estoques e outros.

No entanto, ante os diversos gargalos apontados, entende M. Davis (2008, p. 184), entre outras, que: “a construção de uma Economia Criativa sustentável, ocorre desde que haja vontade política, visão criativa e a reinstrumentação de infraestrutura”.

Esclarecendo, “sustentável” pela utilização inteligente dos recursos naturais e ambientais (terra, água, energia, ar, plantas, matas, rios, etc) no presente e, sem comprometer a sua utilização e a necessidade das gerações futuras; produzindo e preservando-os para o desenvolvimento econômico e social, sem portanto agredir o meio ambiente, a natureza e a ecologia, a fauna e flora, etc.

Por fim, as questões de estagnação econômica, a subordinação territorial aos

municípios maiores, polos, micro e mesorregiões e aos problemas do Plano Diretor do município, que atribuem ao Estado a responsabilidade pela gestão territorial, bem como, da redução das desigualdades, disparidades e exclusões: locais e regionais, enfim, pela gestão em prol de qualidade de vida, etc.

3.2 Desafios para os Municípios Periféricos

Conforme a Tabela 1, dentre os maiores desafios apontados pelas lideranças, constatou-se primeiramente o Conhecimento e Reconhecimento de Aptidões, Habilidades e Talentos característicos dos municípios periféricos, que podem e devem ser identificadas, estimulados e reforçados como insumo de produção intangível, transborde(m) para outros setores e áreas, ancoradas em políticas públicas consistentes das diversas gestões e esferas público-privadas e institucionais dos municípios.

Em segundo lugar, a Educação para Competências Criativas inovadoras, de natureza técnica, atitudes e posturas, habilidades sociais e de comunicação, a compreensão das dinâmicas socioculturais, mercados e as novas formas de trabalho. Que esta qualificação seja também com vistas ao longo prazo, fundamentado em planejamento estratégico, planos de negócios, etc, com o muito para crescer e mostrar ao mundo, pois criar e ou inovar é uma ação e condição importante e necessária para a manutenção da capacidade de concorrência no mercado, sobrevivência e vida longa.

Depois, em terceiro, o Levantamento de Informações e Dados mensuráveis de pesquisa envolvendo características, natureza, oportunidades potenciais, limitações e impactos da Economia Criativa formal e informal, assim como, das cadeias produtivas, tecnologias e soluções para os

municípios periféricos e outros, cujo processo deve ser contínuo e conjunto, além de uma só secretaria de Estado.

São também desafios, a Infraestrutura de Criação, Produção, Circulação / Distribuição e o Consumo de bens e serviços - pela diversidade de práticas culturais, processos produtivos e cadeias produtivas, tecnologias e outros, que permitem, bem como, exigem novos modelos e regulação de negócios extremamente diferentes do passado, com impacto macroeconômico no município e na região.

Em seguida, pelas intervenções e articulações intersetoriais com os parceiros – institucionais, agências de fomento, crédito, financiamento e desenvolvimento, via bancos públicos e privados (Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal (CEF), Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), etc, órgãos bilaterais e multilaterais, empresas vinculadas e outros. Que sejam avaliados e priorizados novas formas e métricas de financiamento dos intangíveis em geral (designer, softwares, cinema, música, menos burocracia) tornando a Economia Criativa cada vez mais intensa para mudar e melhorar a competitividade brasileira, estadual, regional e até municipal.

Por fim, a Criação e Adequação dos Marcos Legais e Institucionais – da legislação brasileira normativa, convenções e leis sobre a produção e direitos: intelectuais, trabalhistas, previdenciários, tributários, administrativos e constitucionais, para as atividades, áreas e setores criativos, entre outros, envolvendo a sua proteção, revitalização e adequação, via instrumentos legais. Que promovam a valorização da marca Brasil (um país de diversas cores e valores, a alegria do povo, sua espontaneidade, informalidade, despojamento e certo descomprometimento, etc); enfim, do Plano Brasil Maior.

Destarte, é um programa de governo com desafios idênticos ao Programa Fome Zero (Brasil Sem Miséria), em função do seu mapeamento e identificação no território; as diversidades locais e regionais; o apoio, fomento e recursos para reduzir desigualdades, promover a inclusão social e o maior bem estar, entre outros.

Vale lembrar que as diversas manifestações e expressões da Economia Criativa não sempre são recentes, a exemplo das bancas de venda de revistas e de livros, ou mesmo do artesanato e outros, os quais são revalorizados na rede do comércio e integram o processo e/ou até modismos. Da mesma forma, a cultura entra no campo das necessidades e no consumo, porém não é tão enfática e priorizada pelas pessoas, bem como, no campo da intervenção do Estado para a sua promoção e valorização.

Portanto, espera-se que a Economia Criativa seja uma alternativa atuando como uma estratégia efetiva a partir do governo, cujas lideranças saibam da sua importância e que a mesma perpassa todas as secretarias e setores da economia local e regional, manifestando o avanço conceitual para a efetiva implementação, mediante políticas de gestões agressivas, conjuntas e integradas, pois a história por si só não irá esperar por um milagre para uma mudança do *status quo* local e regional.

Questionadas as lideranças, face às necessidades atuais de recuperação econômico social dos municípios periféricos e da Região Oeste do Paraná, se a Economia Criativa reúne forças, tecnologias e *expertises*, em curto, médio e longo prazo, para alavancar o crescimento e o desenvolvimento socioeconômico, com vantagens competitivas dinâmicas, os mesmos se manifestaram positivamente, conforme Tabela 2.

3.3 A Economia Criativa Reúne Forças, Tecnologias e Expertises

Questiona-se se a Economia Criativa reúne forças e condições para impulsionar o crescimento e o desenvolvimento dos Municípios Periféricos, já que as indústrias tradicionais e modernas foram e são ainda as que mais contribuem na transformação das realidades dos municípios e regiões.

De acordo com a Tabela 1, agrupados entre “sim e em parte”, 93% dos pesquisados foram favoráveis e acreditam na Economia Criativa. Apontaram nas suas justificativas pela ordem que, precisam de apoio e incentivo; da atuação protagonista e proativa das lideranças e dos órgãos competentes; bem como, de diagnósticos, estratégia, visão e planejamento, das lideranças e pensando no futuro até aproximados 30 anos para a Economia Criativa ser aplicada. Também que necessitam de projeto(s) inovadores e estruturantes para a recuperação econômico-social; de políticas públicas e uma gestão responsável, de conhecimentos novos e oportunidades para mudanças; de Empreendedorismo e Investimentos por recursos financeiros e materiais. Apontaram também para que se acreditasse e valorizasse mais a força do povo, que é boa na economia local, devendo orientá-la e conscientizá-la; para o adequado crescimento e desenvolvimento, com uma visão mais ampla, em vários aspectos, da cidade, município e da região; dos pequenos aos grandes negócios, da dedicação e persistência.

Devem os atores locais e regionais reunirem sinergias e levar o plano aos investidores e empresários; ao Poder Público, Prefeitura, seus órgãos e políticas pró-ativas e protagonistas, de iniciativa para novas indústrias, empresas, empreendedores, serviços, atividades e empregos; a realização de Consórcios

Intermunicipais, com os Municípios vizinhos e da região, pelo diálogo, negociação e interesses coletivos.

Ainda, pela necessidade de avaliação mais detalhada, entendida e trabalhada de assuntos novos e experiências; de incentivos financeiros viáveis e, para as pequenas empresas; das diversas rendas geradas, mesmo pequenas; passando pela agricultura, pecuária, agronegócio e suas condições favoráveis; pelos Talentos e Caça-Talentos revelados e retidos; pelo fortalecimento econômico-social viável, local e regionalmente; pelas parcerias público-privadas e institucionais, sindicatos, associações e conselhos.

Reforçando as afirmações de Hirschman (1961), o processo de desenvolvimento econômico se caracteriza ao transformar economias retardatárias em avançadas, pois se espera que os municípios e regiões reúnam forças de atração e manutenção de pessoas e dos talentos empreendedores, em lugares bons para se morar e viver porque oferecem condições para tal, reduzindo por outro, as desigualdades e diferenças locais e regionais.

O envolvimento e interação das lideranças para a exploração e mobilização das potencialidades e aptidões dos municípios periféricos e do quanto são capazes; tendo a educação, qualificação e especialização profissional como um diferencial competitivo, bem como, para superar os seus gargalos, entre outros.

Também amparado na classificação dada por Kovács (2008, p. 102), a Economia Criativa como sendo:

um pilar, que deveria ser considerado de uma alta prioridade e uma tarefa urgente, não apenas para a preservação e para a promoção das culturas, mas também para o combate à pobreza na região, o que pode ser alcançado mediante a consciência e a vontade política.

Os municípios e a região vêm sustentando ganhos crescentes frente a economia do Estado e do país, não só no setor primário, fortalecendo-se *pari passu* na indústria e nos serviços, cujo interesse deve ser o das lideranças engajadas para fazerem história e transformar a realidade para o que deve ser como ideal e de satisfação da coletividade de uma forma geral.

3.4 Percepção dos Atores e Lideranças

Quanto à percepção dos atores locais (institucionais, público-privados e lideranças em geral) e regionais, sobre as ações para a aplicação da Economia Criativa e sobre como vencer os desafios fundamentais, seus responsáveis para alavancar os municípios periféricos e da Região Oeste do Paraná foram apontados em maior quantidade pelos municípios de: Maripá, Iguatu, Diamante do Sul, Diamante do Oeste, Entre Rios do Oeste, Ibema, Iracema do Oeste, Lindoeste, São José das Palmeiras, Ramilândia, Pato Bragado, etc, para diferentes atores.

Pela ordem decrescente, destacam-se como principais atores para promoverem mudanças e transformações da sua realidade para o que deve ser como ideal, da economia positiva para a normativa e criativa, conforme a Figura 2.

De acordo com a Figura 2 identificou-se em maior quantitativo e frequência apontada como ator número um e o maior responsável para impulsionar a Economia Criativa nos municípios periféricos, o Setor Público - governo federal, estadual e municipal, mediante os seus diversos órgãos (executivo, legislativo e judiciário).

Em segundo lugar, a Associação Comercial e Industrial do município, seguido pelo SEBRAE, seguido do Sistema S - SENAI, SENAC, SENAR, SESC, SENAT, SESCOOP e dos governantes e lideranças municipais.

Em escala menor, as Universidades e Faculdades; o setor Privado (Empresas); a Sociedade Civil Organizada; os Canais de Comunicação: TV, rádio, jornais...; as pessoas físicas e os cidadãos; SERT / Agência do Trabalhador; os órgãos de representação patronal e profissional (sindicatos); Pesquisadores; Instituições, Fundações e Associações; Partidos Políticos e os Políticos; Artistas; Cooperativas, entre outros.

Vale destacar que o mesmo depende de uma ação integrada de cooperação dos diversos agentes econômicos (Estado, empresas e famílias), cujo norte pode também ser amparado pelo papel e contribuição das Universidades, Institutos e escolas e outros, ampliar os projetos de extensão universitária, aliando teoria e prática para o atendimento das necessidades locais e regionais. Também, rompendo os laços hegemônicos de poder e controle, a partir dos municípios, bem como, tratando a cidadania como luta por direitos políticos e participação na tomada de decisões, assim como, das prioridades e dos rumos dos municípios e das regiões.

Condição esta que se confirma, conforme Fonseca Reis (2008, p. 35),

um dos maiores desafios para o fomento à Economia Criativa nos países em desenvolvimento é a articulação de um pacto social, econômico e político entre os setores público, privado, a sociedade civil, a academia e as organizações multilaterais, no qual cada um tem um papel muito claro. Embora a criatividade seja tão ubíqua quanto o oxigênio, a Economia Criativa não se concretiza por combustão espontânea e, para isso, é fundamental o envolvimento dos vários agentes.

Manifestaram as lideranças pesquisadas, quanto ao maior incentivo aos jovens, empreendedores formais, informais e visionários, atribuindo-lhes potencial transformador da realidade local; ao associativismo e cooperativismo; aos

incentivos fiscais, tributários, creditícios e outros; aos novos empreendimentos criativos locais e regionais, amparados em aptidões, habilidades, vocações e *expertises* para novas áreas e bases produtivas; priorizando os valores dos seus pioneiros, agricultores, migrantes e suas origens. Enfim, as novas oportunidades baseadas no capital social, intelectual e humano da sua população.

As ações que por sua vez alavanquem e impulsionem as cadeias produtivas; a instalação de Arranjos Produtivos Locais (APLs) da Economia Criativa nos municípios periféricos, com o apoio logístico na produção, comercialização e distribuição de bens e serviços locais, regionais, nacionais e no exterior; cujo protagonismo ocorra pela iniciativa e atuação das suas lideranças público-privadas e institucionais do município.

Ações estas que promovam atração, retenção e manutenção de pessoas e especialidades no município, cujas aplicações tornem-se um Projeto de Referência Estratégica e de Dinamismo, integradas ao Calendário ampliado de Promoções, Eventos, Feiras, Festas, Shows e outros, de frequência periódica e ou anual do município, contemplando assim um *portfólio* de produtos e serviços, com maior valor agregado para os municípios periféricos.

Sintetizando, conforme Fonseca Reis (2008, p. 47), a Economia Criativa:

parece apresentar de fato potencial significativo para promover o desenvolvimento socioeconômico, aproveitando um momento de transição de paradigmas globais, que trazem oportunidades, para reorganizar os recursos e a distribuição dos benefícios econômicos.

Portanto, a Economia Criativa adequadamente aplicada, observando a

realidade e necessidade de cada município, com criatividade, originalidade e inovação, pelos diversos talentos, profissionais e executivos em geral nos seus respectivos municípios, constituir-se-á num escopo que gerará novas formas de produtos e serviços com valor agregado, repercussões no território, dos micro e pequenos aos grandes empreendimentos e negócios criativos, os quais abrirão novas perspectivas, rendas e realizações em diferentes atividades, áreas e estruturas, etc, diversificando e dinamizando a economia contemporânea e futura dos municípios periféricos e da Região Oeste do Paraná.

Com base em Fonseca Reis (2008, p. 48), cabe a nós então,

decidir se queremos criar as condições para transformar a diversidade e os talentos criativos dos países em desenvolvimento em um ativo econômico ou se preferimos perpetuar no amanhã as disparidades históricas com as quais convivemos hoje. Condição esta que se estende também aos Estados, Municípios, Cidades, Distritos, Vilas, Povoados etc.

Necessário então tornar a Economia Criativa uma estratégia de desenvolvimento no conjunto das atividades, áreas, setores e estruturas líderes na geração de emprego, exportação e competitividade das economias em geral, priorizando o recurso intangível, imaterial, incolor e indolor que é inesgotável, como reflexo constante do conhecimento e experiências, diferente dos recursos naturais. Estes são necessários ao homem e se encontram na natureza, sendo não renováveis (minerais, petróleo e gás, ouro e ferro, energia hidroelétrica, etc) e os renováveis (florestas, água e solo, etc), requerendo medidas de consumo racional, comedido, ponderado, poupando recursos para as gerações futuras.

Já os recursos ou bens intangíveis e imateriais, na forma de conhecimentos acumulados, competências, saberes e

expertises em ativos, se renovam e se multiplicam a medida do seu uso, transformam cenários, realidades e condições aquém ou de subdesenvolvimento para além das expectativas e interesses, público-privadas e institucionais, tornando-se assim uma vantagem competitiva de valor e relevância para o desenvolvimento dos municípios periféricos e da região Oeste do Paraná.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao cabo do estudo perceberam-se vários contrastes nos resultados. De um lado, muitos são de consenso, repetitivos, confirmando realidades, contextos e ações, principalmente quanto à contribuição econômica e social da Economia Criativa, um grande ativo diferencial, de capital intangível para a diversificação da base produtiva, do emprego, renda, município/cidade dormitório e outros, ratificando assim a pesquisa. Por outro, expressivas diferenças e desigualdades, a exemplo dos indicadores econômicos sociais, assim como, do que possuem de atividades, áreas e estruturas na atualidade nos seus municípios.

Quanto aos fatores críticos e gargalos nos municípios e respondendo ao problema de pesquisa, conclui-se que, vários são os problemas destacando-se pela ordem: a dificuldade com os recursos humanos especializados, bem como, de atrair, reter e mantê-la nos municípios. Registram a perda da força de trabalho, principalmente dos jovens e estudantes; bem como, a evasão e esvaziamento populacional pela migração para as cidades e para os centros e polos regionais.

Apresentam dificuldade de geração de empregos e substituições, os quais são em pequeno número. Vários municípios registram indicadores econômico-sociais

críticos de PIB *per capita*, IDH, emprego, taxas de pobreza e segurança pública. Várias cidades e municípios são altamente dormitórios, a exemplo de Ouro Verde do Oeste, São José das Palmeiras, Braganey e outros.

Registram alta dependência econômica de recursos públicos (federais e estaduais) e das transferências de renda, além disso, há falta de projetos para a obtenção de recursos financeiros e materiais. Assim como, de estudos e pesquisas nas áreas de interesse, vetores e eixos de desenvolvimento local e regional, além da utilização inadequada dos potenciais recursos produtivos, ante gestões públicas inadequadas, entre discursos, políticas e ações práticas.

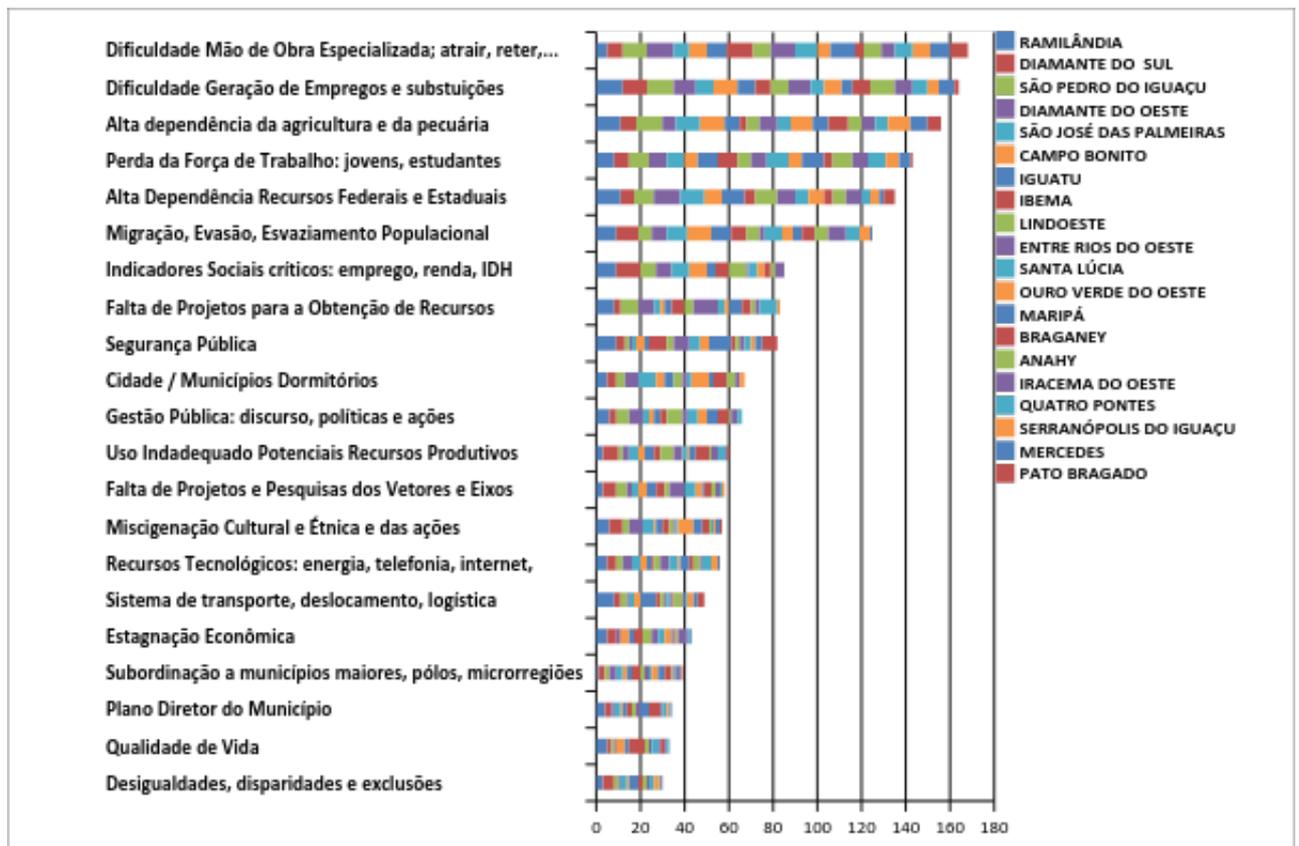
No Oeste do Paraná, dentre os seus 20 municípios, porém classificados entre os mais periféricos ou retardatários, deprimidos ou estagnados, tem-se: Diamante do Sul, Diamante do Oeste, Ramilândia, Ibema, São José das Palmeiras, Santa Lúcia, São Pedro do Iguazu, Lindoeste, entre outros.

Quanto à percepção dos atores sobre ações e desafios, a pesquisa concluiu com elevados índices percentuais, na possibilidade de diversificação e ampliação da base produtiva dos municípios periféricos da Região Oeste do Paraná, por meio da Economia Criativa, deve ocorrer mediante atuação proativa e efetiva de suas lideranças público-privadas, institucionais e cidadãos, locais e regionais.

Concluiu-se que a Economia Criativa reúne forças e pode auxiliar mediante o apoio às Micro e Pequenas Empresas e aos Negócios Criativos dos municípios; bem como, o fortalecimento de Atividades, Áreas e Estruturas nos Municípios e da Região. Também com a diversificação da Base Produtiva e de Serviços do(s) município(s); a Instalação de Parque(s) Industrial(is) e por sua vez, das Empresas e Indústrias Criativas e o início de suas atividades; o Programa de

Microcrédito a juros reduzidos / subsidiados para fomentar a Economia Criativa e outros.

Ainda, com o apoio e fomento aos profissionais, micro e pequenas empresas e aos negócios criativos do município. Pelo incentivo à educação, formação e qualificação profissional inovadora; bem como, às indústrias e agroindústrias; mediante um Projeto Estruturante do município, sendo a Economia Criativa uma política pública, séria e comprometida com o desenvolvimento econômico, social, cultural e ambiental local e regional, entre outros.



Fonte: Resultados de pesquisa, 2013.

FIGURA 1 – MAIORES GARGALOS E DIFICULDADES PARA CONSOLIDAR OU EXPANDIR AS ATIVIDADES, ÁREAS E ESTRUTURAS DA ECONOMIA CRIATIVA NO OESTE DO PR.

TABELA 1 - DESAFIOS DOS MUNICÍPIOS PERIFÉRICOS DO OESTE DO PR.

ESPECIFICAÇÃO DOS MAIORES DESAFIOS	Quantidade Total	% de participação
Conhecimento e Reconhecimento de Aptidões, Vocações e Oportunidades.	123	47%
Educação para as Competências Criativas inovadoras.	117	45%
Levantamento de Informações e Dados / Mapeamento.	114	44%
Infraestrutura de Criação, Produção, Distribuição / Circulação e Consumo de bens e serviços.	111	43%
Articulações Intersetoriais com Parceiros de fomento e negócios.	92	35%
Criação e Adequação dos Marcos Legais e Institucionais.	51	20%
OUTROS	7	3%
TOTAL DE SUGESTÕES	615	-
TOTAL DE LIDERANÇAS PESQUISADAS NOS MUNICÍPIOS	260	-

Fonte: Resultados de pesquisa, 2013.

TABELA 2- A ECONOMIA CRIATIVA REÚNE FORÇAS, TECNOLOGIAS E *EXPERTISES* EM CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO PARA ALAVANCAR O CRESCIMENTO E O DESENVOLVIMENTO DOS MUNICÍPIOS PERIFÉRICOS DO OESTE DO PR.

ESPECIFICAÇÃO	TOTAL GERAL	% DE PARTICIPAÇÃO
SIM	145	56%
EM PARTE	96	37%
NÃO	19	7%
TOTAL	260	100%

Fonte: Resultados de Pesquisa, 2013.

Referências

ALVES, Lucir Reinaldo; FERRERA DE LIMA, Jandir; RIPPEL, Ricardo; PIACENTI, Carlos Alberto. **O Continuum: a localização do emprego e a configuração espacial do oeste do Paraná.** Revista de História Econômica e Economia Regional Aplicada, Juiz de Fora, v.1, n.2, p.24-46, 2006.

ALVES, Lucir Reinaldo, LIMA; Jandir Ferrera de, PIFFER, Moacir. **Dinamismo Setorial Diferenciado no Oeste e no Sudoeste do Paraná.** Apresentada no I Seminário de Desenvolvimento Regional e Agronegócio, em setembro de 2008. *Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos. 2008.*

FONSECA REIS, Ana Carla (org). **Economia Criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento.** São Paulo: Itaú Cultural, 2008.

_____. (org). **Cidades Criativas: soluções inventivas - O papel da Copa, das Olimpíadas e dos museus internacionais.** Garimpo Soluções, São Paulo, 2010.

_____. (org). **Cidades Criativas: da teoria à prática.** São Paulo: SESI-SP editora, 2012.

HIRSCHMAN, Albert. **Estratégia do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Fundo de Cultura, 1961.

HOWKINS, John. **The Creative Economy?**. England, 2001, revised 2007.

_____. **The Creative economy – How people make money from ideas**. London: Penguin Books, 2001.

INSTITUTO Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Leituras regionais: mesorregiões geográficas paranaenses: sumário executivo**. – Curitiba: IPARDES, 2004.

KOVÁCS, Máté. **A Economia Criativa e a Erradicação da Pobreza na África: PRINCÍPIOS E REALIDADES**. In FONSECA REIS, Ana Carla (org). *Economia Criativa como Estratégia de Desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento*. São Paulo: Itáú Cultural, 2008. 267.

LIMA, Jandir Ferrera de; EBERHARDT, Paulo Henrique de Cezaro; BARROS, Augusto Luiz Heck. **Os Territórios Econômicos no Oeste do Paraná: Uma Análise do seu Crescimento no início do século XXI**. *Ciências Sociais em Perspectiva* 10-18 : 111 – 122 1º sem. 2011.

M. DAVIS, Andrea. **A Economia Criativa como Estratégia para o Crescimento e Regeneração de Riquezas na Jamaica e no Caribe**. In FONSECA REIS, Ana Carla (org). *Economia Criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento*. São Paulo: Itáú Cultural, 2008.

PERROUX, François. **O conceito de pólo de crescimento**. In: SCHWARTZMANN, J. (Org.). *Economia regional e urbana: textos escolhidos*. Belo Horizonte: Cedeplar, 1977.

SANTOS, Milton. **Manual de geografia urbana**. São Paulo: EDUSP, 2008.

SCHÖNTAG, Rodolfo da Rosa. **Autonomia financeira municipal: contradição ou realidade?** *Revista Jus Navigandi*, Teresina, ano 14, n. 2349, 6 de dez. 2009. Disponível em: <<http://jus.uol.com.br/revista/texto/13977>>. Acesso em 23/11/2010.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do Desenvolvimento Econômico: Uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juros e o ciclo econômico**. Tradução Maria Sílvia Passos. Abril Cultural, 1982 (Os economistas) e Editora Nova Cultura, São Paulo, 1997.

_____. **Teoria do Desenvolvimento Econômico: Uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juros e o ciclo econômico**. Tradução Maria Sílvia Passos. Abril Cultural, 1982 (Os economistas) e Editora Nova Cultura, São Paulo, 1997.

TSCHÁ, Olga da Conceição Pinto; RIPPEL, Ricardo; LIMA, Jandir Ferrera de. **Transformação produtiva, urbanização, industrialização e migração no Oeste do Paraná**. Trabalho apresentado no XVII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambu-MG – Brasil, de 20 a 24 de setembro de 2010.

Recebido em 18/07/2014

Aprovado em 25/07/2014